

## INTROVISÃO ESPIRITUAL

Pergunto-me bastas vezes, como é que em pleno século XXI, a humanidade como um todo ainda não aprendeu com as guerras em que se viu envolvida ao longo da história! Porque teimamos constantemente em não enxergar para além do que vemos no mundo físico e em ficar reféns dele?

As pessoas referem-se muitas vezes à nova ordem que há-de emanar do caos em que, supostamente, se encontra o mundo de hoje. No entanto isso só sucederá quando a introvisão do espírito iluminar a mente humana, e, por conseguinte, é indispensável que mais pessoas a reconheçam e a vivam no seu dia a dia. E não esqueçamos que o ser humano é dotado de livre arbítrio, e, portanto, tem responsabilidade naquilo que faz.

Nestes tempos de mudança, notamos que nós ainda não estamos preparados para o que aí vem e cometemos os mesmos erros vezes sem conta até aprender, que, na realidade, torna-se imprescindível ter outra perspectiva sobre o mundo. O mundo está a mudar a uma velocidade vertiginosa, mas nós sabemos que é nesse eterno processo de mudança que assenta a mola real do progresso, ou seja, sem mudança não há evolução, é tão simples quanto isto.

É nesta aparente dicotomia entre o mundo físico e o mundo do espírito, que nós perdemos o foco das coisas espirituais, não reconhecendo a falha que existe entre o ideal proposto e a realidade, e depois arranjam bodes expiatórios para justificar o que falhou.

Quando observamos o que se está a passar no mundo, verificamos cada vez mais, que a humanidade não está em consonância com o plano divino e que isso tem prejudicado a sua evolução. E depois queixamo-nos dos horrores da guerra e da desumanidade do homem para com o homem. Um patriotismo exacerbado leva à cristalização e conduz-nos para longe de Deus. A viragem para uma época de dúvidas, e de cepticismo aconteceu num ápice, e foi instaurada pelas inúmeras descobertas científicas, fazendo com que a humanidade se focasse mais no caminho dos prazeres, do que propriamente em retomar o seu caminho espiritual.

Consideremos que, por exemplo, a humanidade colocaria o mesmo esforço na prossecução das coisas do espírito, e com a mesma intensidade com que fazia na aquisição de coisas materiais, ou do conhecimento material, puro e duro. O que aconteceria se as pessoas se esforçassem por dar mais prioridade ao mundo do espírito e usassem esse conhecimento, por exemplo, na criação de instituições que servissem os desígnios do espírito? O que aconteceria se a humanidade colocasse mais ênfase na aquisição dessa introvisão espiritual e a refletisse na sua esfera de influência, contribuindo com isso para a elevação do bem do mundo?

A guerra é como um despertador que nos acorda da ilusão em que vivemos na nossa vidinha costumeira, e que nos faz girar a nossa atenção para as coisas do além. O que aconteceria se as pessoas se esforçassem por ganhar um maior conhecimento místico abarcando maiores impulsos do espírito na sua esfera de acção social? Provavelmente haveria um despertar de consciência e não haveria necessidade de destruição e de sofrimento pela guerra. Essa consciência espiritual terá que ser sempre maior do que a consciência meramente material e sensual, já que as causas da guerra estão num plano superior.

Mas é este sofrimento que constitui o remédio encontrado pela natureza na remoção da catarata espiritual, para que a humanidade seja afastada do caminho dos prazeres a fim de enveredar pela senda da Devoção.

António Ferreira

1 Dezembro 2022